

# DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS



### Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA	SEM ESTAMPILHA
Por anno... 3\$800	Por anno... 3\$000
» semestre... 1\$900	» semestre... 1\$500
» trimestre... 1\$000	» trimestre... \$800

Subscree-se e vende-se unicamente em Aveiro no escritorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

### Preços das publicações

Amuncios, por linha... 15 rs.  
 Ditos repetidos, por linha... 15 rs.  
 Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 rs.  
 Ditos d'interesse publico... gratis

## EXTERIOR

**França.** — Ignora-se o motivo por que a Italia divulgou tão depressa a noticia do recente tratado, quando a França desejava guardar pleno segredo a seu respeito, por ora.

Os melhores periodicos estrangeiros só sabem, ácerca deste documento diplomatico, as principaes clausulas, e essas ainda de modo imperfeito. O tratado franco-italiano explica-sufficientemente o motivo de dois successos que debalde quizeram explicar de diversos modos os periodicos estrangeiros. São estes dois successos: a repentina viagem da imperatriz a Schwabach e a recepção em Saint-Cloud do cardinal Merod.

Carece de fundamento a viagem do imperador Napoleão á Alemanha; a imperatriz Eugenia tambem não irá a Baden, e deve estar de volta em Paris no mez de outubro, porque então já a estação vae muito adiantada para se viajar pela Suissa.

Suppozeram alguns diários, que por causa do tratado franco-italiano sairia do gabinete francez o ministro de negocios estrangeiros, o sr. Drouyn de Lhuys.

E' falsa e inverosimil tal noticia. Parece que o sr. Duruy, ministro da instrucção publica na França, tenciona crear na faculdade de medicina uma cadeira de medicina homeopathica.

O «Constitutionnel» publica um artigo, defendendo o tratado franco-italiano, e affirmando que breve se conhecerão as suas vantagens.

Está-se negociando um tratado commercial entre a França e a Suissa. Diz-se que a rainha Christina chegou a Paris.

Chegarão a Douvres os duques de Montpensier, de volta á Hespanha.

Desmente-se o boato que se espalhou de uma proxima entrevista do imperador Napoleão com os soberanos da Russia e da Prussia.

Affirma-se que o sr. Drouyn trata da redacção de uma nota diplomatica, que será dirigida a todos os agentes da França no estrangeiro, e na qual manifestará o verdadeiro fim a que a França se propoz, e aos effeitos que deve ter o novo tratado franco-italiano.

**Inglaterra.** — O «Morning-Post» diz que o tratado franco-italiano é um compromisso entre a auctoridade civil e a auctoridade religiosa, e que a Italia póde honrosamente aceitar-lhe as condições. Era o meio de o papa reconhecer o reino da Italia e de acabar de favorecer a reacção nas provincias napolitanas.

Acrecenta que a opinião publica europea approva o tratado.

**Belgica.** — As festas de setembro, suppe-se, darão lugar a uma demonstração em Bruxellas, a qual por certo desagradará ao rei e ao ministerio.

Protestar-se-ha contra a formação da legião mexicana.

**Allemanha.** — Houve mudança de ministerio.

Diz a «Correspondencia Provincial» que não tarda vêr-se as grandes potencias allemãs concordarem proxicamente com a dieta germanica, ácerca do modo de pro-

ceder, para que o exame das pretensões relativas ao ducado de Holstein possa verificar-se ao mesmo tempo e em connexidade com o exame dos outros direitos e pertenças que hão de ser tomadas em consideração, em vista de uma decisão definitiva sobre o conjunto da questão.

Correu em Londres o boato de que um enviado especial do governo confederado, o general Preston, recebera ordem para ir ao Mexico e pedir categoricamente ao imperador Maximiliano o reconhecimento da confederação do sul. E' falso. O general está em Paris, e nem sequer pensou em ir ao Mexico.

A verdade é que o gabinete de Richemond, cedendo a exigencias de alguns habitantes notaveis do Mexico, que desejam ardentemente ver estabelecida uma alliança entre o novo imperio e a nova confederação, auctorizou um homem influente do sul, que actualmente está na Europa, e amigo do imperador Maximiliano, para que vá officiosamente ao Mexico, com o unico fim de saber se o governo mexicano intenta entrar em relações diplomaticas com o governo confederado.

Parece que Juarez foi expulso de Monterey. Os francezes occuparam Matamoros, e Cortina fugiu perseguido por Megia.

**Italia.** — Falla-se de proximo manifesto de Victor Manuel aos italianos.

Diz-se que o governo pontificio começou negociacões com diferentes potencias, prevendo as consequencias do tratado franco-italiano.

Affirma o «Nord» que se convencionou entre a França e a Italia que nenhuma nação possa enviar tropas para Roma.

O «Memorial Diplomatico» diz que a França exigiu á Italia que renuncie completamente á posse dos estados pontificios.

São inexactas algumas noticias ácerca de viagens do imperador Napoleão; a imperatriz volta a Pariz em meados de outubro.

A convenção franco-italiana foi bem acolhida em toda a Italia.

Os tumultos rebentaram de novo. Houve gritos sediciosos, muitos tiros e pedradas contra a policia. Na praça de S. Carlos houve uma escaramuça de onde resultou 20 mortos. Publicou-se uma proclamação recommendando a tranquillidade.

Os revoltosos quizeram invadir o escritorio da «Gazeta de Pariz», mas foram repellidos pela tropa. Tentaram tambem entrar no ministerio do reino, e succedulhes o mesmo.

Toda a imprensa de Pariz, excepto a «Gazeta do Povo» apoia o tratado franco-italiano.

**Dinamarca.** — Affirma-se que o principe herdeiro da Russia voltará brevemente para Copenhague.

O principe de Galles disistiu da sua projectada viagem a S. Petersburgo.

**Mexico.** — Algumas correspondencias do Mexico affirmam que naquelle paiz os austriacos e belgas que acompanharam o imperador, haviam formado uma liga contra a influencia franceza.

Não é exacto; nem o imperador foi acompanhado senão por quatro grandes da corte e o seu secretario particular.

Na comitiva do imperador não ha nem um austriaco, nem um belga.

## INTERIOR

### Aveiro, 1 de outubro

Prossegue o exm.º ministro da justiça na suppressão dos conventos que por falta de numero canonico de freiras não podem continuar a existir.

Não lhe levamos a mal o empenho que mostra em executar essa medida para que ha tempo se achava auctorisado. O estado actual não podia continuar; era forçoso tomar um expediente.

Com o numero de freiras que existem em alguns conventos, e no estado de decrepitude em que, pela maior parte, se acham, mal podem ser cumpridas as obrigações que lhes marcam os seus estatutos. Mal pode assim conservarem-se instituições que não satisfazem ao fim para que foram creadas.

Nas circumstancias actuaes, em que as profissões são prohibidas, não resta outro recurso mais que reunir em um só convento as poucas freiras da mesma ordem, que se acham dispersas por todos os outros, ou permittir-lhe que abandonem a clausura, quando não queiram aceitar o primeiro alvitre, garantindo-lhe os meios de subsistencia.

E' esta a terminação necessaria do estado em que se acham os conventos. Não a podem fazer mudar o respeito e consideração que a todos inspiram as monjas que restam no paiz.

Debalde se invocam os direitos que essas poucas venerandas tem ao convento que ha muito habitam, e se lembram as consequencias que a ellas podem provir de deixarem no inverno da vida os objectos que as cercam e lhes são caros.

Todas essas consideracões perdem o valor, quando se attende a que assim não podem cumprir as prescripções da lei por que ali se regem.

Adiar portanto a suppressão dos conventos que não existem legalmente, é consentir no abuso, e contra esse havemos sempre pronunciar-nos.

Mas, se a suppressão de alguns conventos é um passo baseado na propria lei, e sancionado pela opinião publica, nem por isso as consequencias que se lhe seguem deixam de ser dignas de ser attentão.

Nessas casas da religião e á sua sombra, existem hoje numerosas senhoras que, por vocação, procuram o socego do claustro, ou por desamparadas da fortuna imploraram um arrimo; para estas é a sua suppressão um mal inevitavel.

Sem experiencia desta vida de enganos e paixões, não bafejadas pelos seus ascendentes, que para muitas já hão faltado, começam nesse momento a soffrer as veccissitudes da vida, de que ainda na vespera se julgavam abrigadas.

E' triste a posição d'essas senhoras, mas não é irremediavel; na mão do governo está o prevenil-a.

A educação da mulher não é menos digna de cuidado e sacrificios que a do homem. E' até por ella que mais depressa se pode conseguir a morigeracão dos povos. A mulher destinada á creação da prole influe mais que o homem na boa ou

ma direcção dos sentimentos da familia; nada mais logico, que desenvolver e instruir a mulher, para quando mãe transmitir á descendencia o conhecimento do bem e os meios de segul-o.

E se o governo gasta, com a instrucção e educação popular nas escholaz, cuidados e grossas sommas, não é muito que faça outro tanto nos collegios para a educação moral do sexo feminino.

Muitos dos conventos que estão no caso de serem supprimidos podem com pouco trabalho e despeza serem convertidos em collegios de educação, onde a par do ensino dos labores se ensinem tambem os verdadeiros principios da religião despidos do fanatismo com que pretendem confundil-os.

Então uma parte das senhoras que, sem serem freiras, se acham nos conventos podiam continuar a permanecer ali sujeitas a novas regras, entregues aos novos cuidados da instrucção das meninas. E' esta a tendencia que se vae manifestando; é sufficiente que o governo a dirija e auxilie.

Já aqui mesmo nesta cidade, e sem quebra dos preceitos da ordem, se educam meninas nos conventos das religiosas. Já esse tirocinio serve para garantir os bons serviços que muitas senhoras que lá se acham podem prestar se porventura aquellas casas unicamente destinadas á oração se converterem em casas de educação, cujo fim não pode ser menos, grato aos olhos de Deus.

Entre os conventos de Aveiro indigita-se o de Sá para o estabelecimento do novo collegio. Recommendam-n'o a boa posição e a capacidade.

Muito é para desejar que o exm.º ministro attenda ás supplicas dos aveirenses, e dote Aveiro com tão importante melhoramento. Não ha no districto uma unica casa de educação para o sexo feminino, basta isso para o collegio, no convento de Sá, ser bem recebido e largamente frequentado.

Temos esperanças de ver em breve satisfeita esta urgente necessidade, porque confiamos nos bons desejos e solicitude do exm.º ministro.

O outro jornal da localidade mostra bem a paixão com que escreve com relação ao curato da freguezia de Arada. Pois faz mal, que a paixão cega, e leva a inconveniencias muitas vezes ridiculas.

Depois de haver noticiado a recusa da junta dos repartidores no arbitramento da congrua para um cura, que o exm.º vigario geral creou naquella freguezia começa de prevenir já o resultado do recurso que o parochio interpoz para o conselho de districto, apodando os membros daquelle tribunal com o cognome de *analphabetos*!

Não contente com esta *ambalidade* appella para a opinião dos honradissimos srs. Marques Gomes e Fernandes Milicio, e dá com as ventas n'um cedeiro. Não sabe o escrevinhador que esses mesmos decidiram um recurso equal com relação ao curato de S. João de Loure, e confirmaram a creação feita pelo exm.º vigario geral? Melhor fóra que o soubesse, para evitar escarnecer a opinião desses cavalleiros que todos respeitam.

Ministerio dos negocios do reino

Direcção geral de instrucção publica

2.ª Repartição

Serenissimo Principe Real, Duque de Bragança, D. Carlos Fernando Luiz Maria Victor Miguel Rafael Gabriel Gonzaga Xavier Francisco de Assis José Simão de Bragança Saboya Bourbon Saxe Coburgo Gotha, meu muito amado e prezado filho. Eu D. Luiz por graça de Deus Rei de Portugal e dos Algarves, etc., vos envio muito saudar como aquelle que muito amo e prezo.

Desejando patentear do modo mais grato e aprazível ao meu coração a intima satisfação de que me sinto possuido no dia de hoje, em que a nação portugueza celebra o primeiro anniversario do vosso nascimento, conferindo-vos um publico e solenne testemunho do paternal amor, que vos consagro, e da elevada consideração em que tenho a vossa eminente jerarchia, na qual, como confio na Divina Providencia, haveis de mostrar-vos digno herdeiro das virtudes de vossos avós, dedicando-vos com estremo desvelo, quando subirdes ao throno, a promover a ventura, prosperidade e independencia do povo portuguez, que tanto se tem sempre distinguido por acrisolado amor e fidelidade aos seus soberanos e ás liberdades patrias; e comprazendo-me tambem em começar desde a vossa infancia a excitar em vós o amor ás armas, associado á devoção pela religião catholica, e a enja defesa foram primitivamente destinadas as tres reaes ordens militares d'estes reinos, as quaes os nossos augustos maiores têm constantemente honrado e ennobrecido: hei por bem, em conformidade com a carta de lei de 19 de junho de 1789, nomear-vos comendador mór das tres reaes ordens militares — de Nosso Senhor Jesus Christo, S. Bento de Aviz e S. Thimo do merito scientifico, litterario e artistico, enjas insignias vos serão apresentadas com esta minha carta. Serenissimo Principe Real, Duque de Bragança, D. Carlos Fernando Luiz Maria Victor Miguel Rafael Gabriel Gonzaga Xavier Francisco de Assis José Simão de Bragança Saboya Bourbon Saxe Coburgo Gotha, meu muito amado e prezado filho, Nosso Senhor haja a vossa augusta pessoa em sua santa guarda.

Escrepta no paço da Ajuda, em 28 de setembro de 1864. De Vossa Alteza Real, extremosa pae — LUÍZ — Duque de Loulé.

Não estando ainda convenientemente regulado o disposto no artigo 30 do decreto organico da escola do exercito, de 24 de dezembro de 1863; e tendo sido exposta pelo ministerio da guerra a necessidade de serem por enquanto feitos perante a escola polytechnica de Lisboa os exames de habilitação, a que são obrigados os militares que tenham de matricular-se na escola do exercito com destino ás armas de infantaria ou cavallaria: ha Sua Magestade El Rei por bem determinar que os exames de habilitação de que trata o artigo 30 do citado decreto organico sejam provisoriamente feitos na escola polytechnica de Lisboa; devendo os militares que pretenderem fazer esses exames mostrarem-se habilitados com a approvação nas disciplinas preparatorias, exigidas pelo artigo 27, no 6.º, do mesmo decreto.

O que assim participa, pela secretaria d'estado dos negocios do reino, ao director da escola polytechnica para sua intelligencia e effectos devidos.

Paço, em 26 de setembro de 1864. — «Duque de Loulé.»

3.ª Repartição

Sua Magestade El Rei, tomando em consideração o que lhe foi exposto pelos ministerios da guerra e marinha, acerca da necessidade e conveniencia de que tenham effecto ainda neste anno as disposições da portaria de 19 de setembro do anno passado, publicada no «Diario de Lisboa» de 21 do mesmo mez, já porque

das provincias, que faça sair dos estabelecimentos da arca os bezerras do deserto, e os pegasos alados para serem adorados *urbi orbi*.

Triste desvanecimento do coração humano.

Vagos, 28 de setembro de 1864.

João Ferreira da Cruz.

(Cotima.)

Longe vinha o dia decretado para as eleições de deputados, e já a opposição em Aveiro, com passos açodados corria as povoações visinhas pedindo o voto.

Todos os dias os galopins saíam á noite, e o seu campo era a beira-mar; aos magotes pelas ruas, entravam em todas as casas, pediam, promettiam, ameaçavam, e faziam quantas cousas lhes sugeria. Perto vinha o dia da grande lucta, em breve se havia de cantar o hymno da victoria.

Para a opposição tudo ia o melhor possivel, para ella não havia obstáculos a vencer; a victoria era certa. Na vespera desse dia, não se viam senão cohortes de amantes pela beira-mar, a pedir, que metiam dó. Chegou finalmente o nefando dia, tudo se preparou para a lucta, quanto apparecesse tudo era agarrado para trabalhar com a opposição. De bengalões e cajados, e até *punhaes* se apresentaram os galopins da opposição. Vinham chegando os moliceiros arregimentados com o João do mestre na frente. Vinham chegando os pescadores; os galopins ferviam no largo de S. Domingos. A opposição em Aveiro teria para mais de 50 galopins.

Todos elles trabalhavam com assiduidade.

Principiada a votação, começou a ver-se o viciamento dos recenseamentos.

Que scenas se passaram.

Passando-se ao escrutinio exprimiu a urna duzentos e tantos votos ao candidato da opposição.

Victoria disse o cunhado do ex-deputado, e ás piruetas pela rua chegou á praça onde apregoiu a victoria da opposição. Victoria! Victoria!

Em Esqueira, venceu a opposição. Victoria! Victoria!

Em Eixo, perdeu, não com a maioria que se esperava por que do recenseamento desapareceram duzentos e tantos votos.

Em Ilhavo venceu Victoria.

Já musica, já foguetes tudo se prepara.

De repente um homem vem transtornar Aveiro! Era a derrota da opposição. Era um proprio de Vagos que mandado pelo candidato governamental trazia um officio ao ex.º governador civil e para alguns amigos cartas, em que dava conta da grande derrota.

Desde esse momento emudeceram os da opposição.

A noite a philharmonica pela rua e os foguetes eram punhaes que se cravam no flagelado coração do ex-deputado e seu cunhado. Cheios de raiva pegaram da penna e inventaram sophismas para annullarem a eleição! Em seguida apparece o oraculo da opposição, proclamando deputado o sr. Manoel Firmino, opposição. Está nulla a eleição! No apuramento de votos deram a conhecer a paixão que os consome.

Iriamos muito longe se tentassemos resumir a historia das eleições de 1864, em Aveiro.

Não desanimamos no entanto.

B. de M.

(COMMUNICADO)

As eleições tem dado que fazer. Os amigos do sr. Firmino contavam com o vencimento apoiado na batalha do recenseamento; como porem os calculos lhe sahiram errados, tornaram-se fillos de raiva, e dão com as cabeças pelas paredes.

O parcho d'Eixo, o sr. Onofre Ferreira dos Santos, mette dó. Chegou ao ultimo grau de esterloucamento.

Mandado pelo sr. Firmino para Eixo, a fim de cuidar-lhe lá da sua eleição, começou a fallar aos freguezes em favor de

seu amo, e não duvidou aproveitar-se de circunstancias menos regulares para melhor resultado tirar dos seus trabalhos.

Foi infeliz o bom do padre. Os freguezes resistiram ao parcho, porque conhecem a impostura e nullidade do candidato da opposição, o sr. Firmino, e nem um só voto promettiam ao sr. Onofre. Entendeu elle então que devia desacreditar o candidato do governo, e os influentes daquelle terra, e começou a insultal-os. Como porem estes o quizessem fazer sentar no banco dos reus, rojou-se-lhe aos pés e mettu-se ao canto corrido de todos.

Jurou porem vingar-se, tratando mal os seus freguezes. Começou pelos padres, a quem chamou infames e ladrões! Reprehendeu-os de dizerem missa de casaco, uso antigo n'aquella terra e em todas as freguezias ruraes, e prohibiu-os de dizerem missa com vinho tinto!

Trata mal os freguezes que lhe vão dar parte do serviço que elle tem a cumprir, voltando-lhe as costas sem lhes marcar as horas a que o devem esperar para os interesses e mais obrigações do seu cargo.

E' assim que o sr. Onofre cumpre o preceito do Divino Mestre — *euntes do cete omnes gentes*; é mostrando a alma pequenina que tem em exemplos de vingança mesquinhas, que instrue o seu rebuinho! E' para desacreditar os seus collegas e os seus parochianos que o sr. Onofre foi para Eixo como parcho, mas engana-se. A verdade ha de triumphar atravez dos esforços do parcho e os habitantes não de fiar libados como o ficaram os srs. Mendes Leite e Manuel Gonçalves.

Não param aqui os inconvenientes do sr. Onofre — na sua excitação vac até ao ridiculo. Embirrou com as cartas do sr. Mantel Firmino ao procurador da casa de Bragança, e dasse continuamente ao disfrute. Os rapazes grudam nas nas esquinas da igreja e arvores do adro, e elle continuamente a raspas no maior frenesi.

Não admiramos o procedimento do sr. Onofre depois que soubemos que elle fez exorcismos para deitar fóra o diabo que estava encaivado n'uma rapariga! E nem ao menos se convenceu da asneira, quando o diabo disse «ai Jesus que não sei para onde ha de ir agora a minha alma».

Esta dá a medida da intelligencia e instrucção do sr. Onofre, e o seu proceder apoz as eleições patenteia os seus instinctos. Ainda bem que deu com quem o ensine; já o rapazio se encarregou d'elle com o ai Jesus; e dentro em pouco levam-no até Rilhalfolles.

Deus se apiede delle, que daquelles é o reino do ceu.

Eixo 28 de setembro de 1864.

NECROLOGIO

Vanitas vanitatum et omnia vanitas. EULES.

O circulo do grande horologio marcou ponto ás tres horas e meia da tarde de 28 do corrente! As oscillações do pendulo fizeram pausa final!

Expirou alim a ex.ª sr.ª D. Maria Quiteria de Castro, viuva do exn.º sr. José Bruno de Cabedo, depois de ter sustentado seis annos de pennivel existencia: senhora de excellentes virtudes, protectora dos desvalidos, e mãe carinhosa, depois de um longo martyrio, foi receber a palma dos justos, passando do exilio á sua verdadeira mansão.

A seus fillos immersos na mais profunda magoa, e que tão dignamente responderam ás caricias de sua virtuosa mãe, desempenhando á risca os deveres filiaes até o ultimo momento de sua vida, unimos nossos cordeas sentimentos.

Agueda, 29 de setembro de 1864.

J. C.

«Sede sempre sinceros, e consequentes, senão tornaes-vos enfadonhos e ridiculos. «Antes de fulminardes o vicio dos outros reparao bem se a vossa virtude vos auctoris com exemplos, que de contrario passareis por más linguas, e calumniadores.» (Camp. das Provincias n.º 1273.)

O «Campeão das Provincias» nos seus lucidos intervallos estabelece verdades incontestaveis; afora as paixões de momento é um bello rapazito — fadou-o Deus para cousas boas, mas, como Paulo, recalceira contra o aguilhão.

Vão lhe lá dizer, que elle não tem consciencia do que diz, que as suas palavras não são a fiel expressão dos seus sentimentos, e vereis o que acontece — berra e bufa como a coruja apanhada pelo rabo, e á falta de argumentos; que convençam o individuo, discute as pessoas, e adeus amor do proximo, adeus lealdade, adeus sinceridade, tudo calca, tudo atropella, invente tudo.

Chama-se sacerdote da moralidade, propugnador dos direitos sociaes, mas despindo bem depressa as vestes do sacerdocio, encaixa na cabeça a mitra do bobo, e desempenha o officio como ninguém.

Leiam os artigos do n.º 1273 do «Campeão», e lá verão a prova plena do que dizemos.

Amantes redactores do «Campeão» reduzi a obras, o que dizeis, mas em quanto o não fizerdes, vós sois mestres, tereis, discipulos, e como taes vamos responder aos mestres, já que a isso nos convidam.

1.º

A eleição da assemblea de Vagos no dia 11 do corrente é um osso, que a redacção do «Campeão das Provincias» atravessado na guela, mette compaixão nos trejeitos que faz, para o engulir — nem liquidos, nem solidos a alliviam, consulta a sciencia e o charlatanismo, mas nada de novo, peora a olhos vistos — appellou para a operação, e nem as *vellas de sebo* lhe valem — com as guelas embebadas, e os dentes botos apenas vomita liquidos, que na passagem lhe cresta os beiços.

A sciencia opina que já está estabelecida a rabia, o charlatanismo bate o pé que a doença é curavel — nesta tristissima incerteza, umas vezes berra e uiva como possessa, outras vezes prostrada e languida, preza e amarrada nos salgueiraes, invoca a musa dos Jeremias, e ao som da bandurra enche os ares de lamentações. Gregos e Troianos já tem dó da mal-fadada, e sobre tudo compadecem-se da diarrheia de miolo, que accommetteu a redacção d'um farol de farelos, que se destinou allumiá as provincias.

Dizeis vós amantes redactores do «Campeão», que este vosso antigo conhecido João Ferreira da Cruz tambem tem rabia — póde ser — não ha cego que se veja, e nem torto que se conheça — e por que não.

A vossa humelia n.º 1275 deslumbrou-me — não sabia que era legislador, e que a minha testa e o meu angulo facial estavam comprehendidos nas theorias de Gall e Lavater — sois uns admiraveis descobridores.

Eu sabia sim, e mais estava calado, que as vossas testas, as vossas trombas, e as vossas patas eram um argumento certo das theorias do veterinario Rego, e mais auctores que tem tratado dos animaes domésticos.

E' sempre assim — se querem trazer estes animaes ao bom caminho, fervem os couces, e as dentadas.

Construiu o pae Noé a sua arca, vedou-lhe as frinchas com bitume de andorinha, poz-lhe caixilhos de mica por causa das pedradas, mas como todas as cousas humanas são incompletas, tapou-lhe a escotilha com boana, e os animaesinhos com os couces que dão para a lua, de certo escapallham a arca — o pae Noé filado ao timão do leme protesta, que ha de guiar o balão a porto seguro, que o ha de collocar no carrapito da mais alta montanha

continuam a dar-se as mesmas rasões que fundamentaram aquella portaria, e que collocam em circumstancias excepcionaes os alumnos do exercito e da armada, já porque se não acham concluidos os precisos regulamentos para execução das providencias do decreto com força de lei de 24 de dezembro ultimo; ha por bem ordenar:

1.º Que nos primeiros cinco dias uteis do mez de outubro proximo haja nos lyceus nacionaes de Lisboa, Coimbra e Porto, exames das disciplinas que constituem o curso geral dos lyceus para os alumnos do exercito e da armada;

2.º Que aquelles d'esses alumnos que pretenderem fazer exame nos supraditos lyceus deverão requerer para tal fim aos respectivos reitores, até ao dia 30 do corrente mez, instruindo os seus requerimentos com os documentos legaes;

3.º Que os alumnos que houverem sido reprovados na ultima epocha dos exames, ou houverem perdido o anno, não poderão ser agora admittidos a exame, por ser isso expressamente prohibido pelos regulamentos em vigor;

4.º Finalmente, que os alumnos examinados poderão requerer, até ao dia 8 de outubro, perante a universidade de Coimbra, escola e academia polytechnica, a sua admissão aos exames de habilitação, a fim de poderem matricular-se a tempo n'esses estabelecimentos.

O que assim se participa aos reitores dos lyceus nacionaes de Coimbra, Lisboa e Porto, para seu conhecimento e devidos effectos.

Paço, em 26 de setembro de 1864. — Duque de Loulé.

**Preço dos generos.** — Damos em seguida o preço medio por que regularam na ultima semana os generos nos diferentes mercados dos concelhos deste districto:

**AVEIRO**

Trigo, alqueire 720 réis. = Milho 440 = Centeio 460 = Cevada 280 = Feijão 560 = Fava 300 = Batatas 200 = Sal o moio de razas 2\$400 = Azeite 2\$000 = Vinho 1\$500.

**AGUEDA**

Trigo, alqueire 720 = Milho 500 = Centeio 460 = Cevada 400 = Feijão 560 = Batatas 260 = Azeite 5\$500, o almude = Vinho 2\$000.

**ALBERGARIA**

Trigo, alqueire 800 = Milho 520 = Centeio 480 = Cevada 320 = Feijão 520 = Batatas 280 = Azeite 5\$400, o almude = Vinho 1\$700.

**ESTARREJA**

Trigo, alqueire 720 = Milho 460 = Centeio 480 = Cevada 350 = Feijão 500 = Batatas 240 = Azeite 5\$800 o almude = Vinho 1\$600.

**FEIRA**

Trigo, alqueire 960 = Milho 640 = Centeio 560 = Cevada 560 = Feijão 960 = Batatas 440 = Azeite 5\$600 = Vinho 2\$000.

**ILHAVO**

Trigo, alqueire 770 = Milho 480 = Feijão 560 = Batatas 280 = Azeite 5\$400 = Vinho 1\$800.

**OLIVEIRA D'AZEMES**

Trigo, alqueire 940 = Milho 680 = Centeio 560 = Cevada 460 = Feijão 660 = Batatas 440 = Azeite 5\$400 = Vinho 1\$300.

**OVAR**

Trigo, alqueire 1\$100 = Milho 700 = Centeio 600 = Cevada 480 = Feijão 800 = Batatas 400 = Azeite, o almude 5\$650 = Vinho 2\$880.

**Archivo Pittoresco.** — Recebemos o n.º 27 deste interessante jornal; eis o summario do seu conteúdo:

Uma gravura representando o exterior da casa do novo lasareto da Torre Velha, com um artigo relativo aos lasaretos, devido á penna do sr. J. de Vilhena Barbosa. Os embriagados; Conto popular de Trueba—de B. A. Porta da Igreja de Chellas, do sr. J. de Vilhena Barbosa, acompanhando a competente gravura.

Fragmentos de um roteiro de Lisboa (inedito) do sr. J. de V. B.

A Pharsalia de Lucano, traducção de José Feliciano de Castilho.

Estudos da lingua materna do sr. Silva Tullio.

Metaphores on Freira de Anexins.

**A mulher.** — A mulher, ente sublime, que attinge o gráo de divindade, quando desempenha na terra a nobre missão de mãe, prodigalizando os seus carinhos e desvelos aquelle que trouxe em suas proprias entranhas, amamentando-o ao peito, alimentando-o com o seu proprio sangue; a mulher, anjo baixado do céu, quando esposa carinhosa nos adoça o fel do infortunio, misturando com as nosas as suas lagrimas para nos suavisar o suffrimento, procurando cobrir de flores a senda espinhosa da vida que se nos apresenta para seguirmos; torna-se um ente odioso e detestavel, um monstro de iniquidades, ainda mais do que uma fera, se despresando uns e outros deveres, e sem attender ás vozes do coração e da consciencia, por sua indole abominavel e brutal ignorancia, flagella o esposo, e tortura o filho innocente que em vez dos carinhos maternas só acha n'esse ente desnaturado uma insensibilidade feroz e selvagem que o repelle.

Destas feras de especie humana contam, infelizmente, os jornaes da nossa capital continuos actos da mais requintada barbaridade, os infanticidios ali repetem-se successivamente.

Recentemente noticiaram os jornaes, além de outros um duplo crime de infanticidio, descoberto por uns trabalhadores no sitio do Campo Grande, aonde encontraram em um poço dois innocentes recém-nascidos, mortos, envoltos em um pedaço de oleado!

Estes crimes horrosos praticados por essas mães desnaturadas, que são o opprobrio e vergonha da humanidade, devem merecer a mais seria attenção e minucioso cuidado da policia, para que as authoras de tão abominaveis attentados sejam punidas e condemnadas ao estigma publico, para desafrenta da humanidade, e em especial do sexo, que, pelas excellentes qualidades de que em geral é dotado, tem maior direito á nossa veneração e estima. (A Voz do Progresso.)

**Homenagens dignas.** — Os alumnos da aula diurna da associação civilisacão popular, foram no sabbado a S. Vicente, assistir ás exequias do rei soldado o immortal duque de Bragança, prestando assim homenagem ao principe que nos deu a liberdade.

— Na quarta-feira os mesmos alumnos vão ás Chagas ouvir uma missa em accção de graças pelas melhoras do filho do sr. Casal Ribeiro; prestando assim homenagem a quem ffo poderosamente corre com o seu obolo para a sustentação das aulas populares que dão educação aos desprotegidos da fortuna. (Revolção de Setembro.)

**Festas imperiaes em Compiègne.** — Lê-se no «Jornal do Havre»; «Fazem-se grandes preparativos para a estação do outomno em Compiègne.

Haverá caçada imperial, bailes, espectaculos, etc.

Falla-se de duas comedias que serão representadas por altos personagens e cujo author é M. Merimée.

Conta-se com o principe e princeza de Galles, e lord Clarendon, na mesma epocha.

Será um pequeno congresso, em que a Inglaterra dominará, se, como tudo induz a crer, lord Cowley acompanhar o herdeiro do throno.

**O que vale uma corôa!** — Lê-se no «Jornal dos Dous Mundos», de Francfort: «A imperatriz Eugenia, depois da sua estada em Schwabach, deve ir fazer uma visita á rainha da Prussia em Bade.

O rei da Prussia, depois das grandes manobras de Potsdam, partirá tambem para Bade.»

Diz tambem a folha de Francfort que o imperador Napoleão ira a Bade buscar a imperatriz e que então se derá occasião de uma entrevista entre os soberanos da França, Prussia e Russia.

A estas noticias acrescenta o «Jornal dos Dous Mundos» a seguinte:

«Sabe-se que a imperatriz viaja, não com o nome de condessa de Pierrefonds, mas com o de condessa de Montereau.

A imperatriz pediu uma carta de credito a M. de Rothschild.

O célebre banqueiro, que tem espirito comquanto tenha meios para não precisar d'elle, não quiz empregar a fórmula ordinaria das cartas de credito, e, segundo se diz, a que passou é assim textualmente concebida:

«M. de Rothschild, de Pariz, roga a M. de Rothschild, de Francfort, que ponha á disposição de Mad. a condessa de Montereau a sua pessoa e a sua fortuna.»

**Invento util.** — Na exposição agricola e horticola que a sociedade Linnéana, da Belgica, organisa para as festas de setembro, figurará uma machina inventada por M. Lefebure, e que consiste em um assessorador que prepara o linho sem precisão do cortimento, e que permite que possa ser fiado logo depois da colheita, com uma menor despeza que a da mão de obra do curtimento rural.

A sociedade real central da agricultura de Brabant, a camara de commercio de Bruxellas, e muitos outros corpos scientificos belgas e estrangeiros deram o mais favoravel parecer sobre o systema de M. Lefebure, que, além de facilitar o assedamento do linho, evita as influencias nocivas do curtimento, dá um rendimento sempre certo e total, e um fio cuja força e flexibilidade nada deixa a desejar.

Os productos de M. Lefebure alcan-

caram já premio na ultima exposição universal de Londres, e quatorze medalhas na exposição universal de Metz, nas exposições agricolas do paiz.

(Commercio do Porto.)

**Coincidencia extraordinaria.** — Deu-se ultimamente um phenomeno extraordinario na communa de Lagerd, proxima á Rochella.

O jornal «Charante-Inferiere» conta assim os factos:

«O mesmo dia viu nascer e o mesmo dia viu morrer duas mulheres, uma chamada Casseron e outra Delaunay.

Nunca se deram relações mais extraordinariamente semelhantes entre dous seres pertencentes a familias diferentes.

Todos os actos serios da vida das duas mulheres se realisaram no mesmo dia.

Receberam a primeira communicação na mesma occasião; mais tarde casaram no mesmo dia; foram mães no mesmo dia tendo cada uma uma filha. Tambem no mesmo dia e quasi á mesma hora ficaram viúvas, e no dia 19 de agosto ultimo exhalaram ambas o ultimo suspiro.

Na manhã seguinte duas sepulturas recebiam ao mesmo tempo os seus despojos mortaes. (Idem.)

**Variacões do barometro.** — Do «Commercio de Lisboa»: — Descida — O barometro que desce quando está calor annuncia tempestade ou grande vento.

Quando gela, a descida annuncia des-

gelo. Se chove, pouco depois que o barometro desce, pôde esperar-se que a chuva não dure muito.

Se o barometro desce durante o tempo da chuva, é signal de que choverá por muito tempo.

Se quando está bom tempo o barometro desce e permanece em baixo, choverá muito e fará vento, provavelmente.

A maior descida do barometro annuncia vento e chuva ou vento semente, a menos que o vento não seja léste ou do nordeste.

Subida. Durante o inverno a ascensão do barometro annuncia grande frio e gelo.

Quando gela, a subida annuncia neve e mau tempo.

Se o bom tempo vem depois que o barometro subiu, não durará muito.

Se quando faz mau tempo o barometro sobe muito e permanece elevado, é provavel que em um, ou dois dias, o tempo mude para bom, e assim continue por uma temporada.

Se quando faz mau tempo o mercúrio sobe muito e de pressa o bom tempo não será de longa duração.

N. B. O barometro sobe muita vez quando os ventos são do norte ou de léste e baixa quando os ventos sopram de outro ponto.

Regra geral. — A ascensão do barometro indica bom tempo e a descida mau.

**Morada de Camões em Lisboa.** — No seu bello estudo sobre a vida e obras de Camões, diz o sr. visconde de Juromanha, a pag. 149, o seguinte:

«No tempo de Faria e Sousa era a opinião mais seguida que fallecêra (Luiz de Camões) em uma pobre casa na rua de Sant'Anna. Alguns dizem que el P. murio em um hospital. Pero los mas dizem que el murio en una pobre casita en que vivia cerca del convento de Monjas Franciscas y vocacion de Sant'Anna.»

«O padre Francisco de Santo Agostinho do Macedo, em uma biographia manuscrita, affirma que morrêra em uma casa humilde na dita rua junto ao arco de Sant'Anna, e casa da Encarnação e pegada com a ermida do Senhor Jesus da Salvacão e Paz.»

«Accrescenta Faria e Sousa, que esta casa da sua residencia nunca mais fôra habitada; é notavel que ainda hoje peza o mesmo mau destino sobre esta habitação. Se alguma vez o leitor subir esta ingreme calçada, e fatigado parar diante della, observe á sua mão esquerda uma casa em ruinas sem habitador, que faz frente para a rua e para o becco de S. Luiz, e tem o numero de policia de 52 a 54, e saiba que debaixo daquelles telhados porventura curtiu a mais cruel e acerbá desventura o cantor immortal da gloria dos portuguezes.»

**VARIEDADES**

**Viagem aerostatica**

Está-se preparando a terceira ascensão do «Geant», para a occasião das festas de setembro. Segundo se diz, fará parte da expedição uma commissão scientifica.

Com quanto esta ascensão se verifique n'uma estação pouco favoravel, por effeito do equinoxio do outono, affirma-se que Nadar está disposto a aproveitar os ventos do nordeste, que ordinariamente reinam em setembro, para prolongar a viagem até o mais longe que lhe seja possível.

A barquinha irá munida de uma cinta de pipas vasias para o caso de imersão; e os perigos causados na ultima ascensão do «Geant» pela insufficiente dimensão e o defeituoso movimento da valvula serão prevenidos por um novo systema.

**Guilherme Tell**

N'uma reunião de sabios, verificada ha pouco, em Altof, cantão de Uri, o archivistta Schneller, presidente da sociedade quiz contestar a existencia historica de Guilherme Tell. Esta opinião do sabio, apenas foi conhecida na cidade de Altof, suscitou verdadeiramente indignação; os membros da sociedade que pertenciam ao cantão de Uri, vociferaram, e quizeram que fosse demittido da presidencia o homem assaz audacioso para se atrever a pôr a mão n'uma tradição tão sagrada; tratava-se de castigar aquelle excesso de insolencia por um tumulto de primeira ordem, ao qual os membros da sociedade, e particularmente o sr. Schneller, só escaparam apressando-se a sahir da Altorf pelo mais proximo barco de vapor.

**Envenenamento**

O «Avenir», de Bois, refere um successo, de que ha frequentes exemplos apezar das continuadas advertencias, ultimamente occorrido em Pezou.

A familia do pedreiro Lollier, por autonomasia—Beau met—, de Vendome, actualmento residente em Pezou fôra envenenada com cogumellos. Succumbiram a mãe e os dois filhos.

(Jornal de Lisboa.)

O mesmo diligente biographo, na sua nota a pag. 510, voltando ao ponto accrescenta :

«Por muito tempo se viu uma casa em ruínas junto á ermida do Senhor da Salvação da Paz, que está pegada á casa das commendadeiras da Encarnação, que tinha o numero de policia de 52 a 54, e com uma das frentes para o becco de S. Luiz, cuja casa era foreira a D. Aleixo de Menezes, e foi ultimamente reedificada; este predio, pela descripção da biographia do padre fr. Francisco de Santo Agostinho, parece ter sido a habitação do nosso poeta.»

O nosso eminente escriptor, o sr. Antonio Feliciano de Castilho, que, no seu «Camões» ou «Estudo historico poetico liberrimamente fundado sobre um drama francez dos srs. V. Perrot, e A. du Mesnil, transcreve esta nota do sr. visconde de Juromenha, faz, por fim, a seguinte observação :

«Seria grande custo para a camara municipal de Lisboa mandar embutir em pedra ou bronze na frontaria do predio um resumo desta noticia? Ha omissões que se não perdoam nem se explicam; uma dellas, e a mais vergonhosa, é esta.»

Hoje que para nos recordar a memoria do cantor dos «Lusíadas», apenas ha um livro, muito fóra para desejar que o alvitro do príncipe dos poetas contemporaneos achasse benevolia acolhida da parte daquelles a quem se elle dirige.

(Revolução de Setembro.)

**Noticias da opposição.**—(Correspondencia da chronica).

Tem o *Zé do Emigrado* fallado tantas vezes n'um chapéu largo, n'uns tamancos grossos, que nos parece querer referir-se ao ex-deputado quando veiu de Avanca, com um ensebado chapéu d'almoreve, uma jaqueta de pelles, toda rota nos cotovellos, grossos tamancos ferrados, e um varopáo.—Segundo tomo do Sancho Pança.—Como elle vinha! Pobre *Manel-sinho*...

Da-lhe que fazer o champagne, e as comidas, mais que tudo o encomoda o despreso a que todos deitam aquella nocturna ave, que segundo a sua propria confissão, andou pairando por cima da casa do Seixal, a ver se podia chupar alguma couça.

Foram debalde os seus *pios* por que ninguem se compadeceu della!

O *corcodilo* a chorar para, como os seus companheiros das margens do Nillo, enganar os incautos—tambem nada adiantou.

O *escholapio* tem espirito!!! Parecemos que é o auctor dos cartazes da companhia, por que está ao facto dos preços correntes.—Não se destaca do officio...

Se a nódoa das 10 libras se podesse tirar com um pouco de vitriolo! Outro gallo lhe cantara.

Se o *coruja* podesse lavar a cara das escarradelas, e cicatrizar as rugas do azoragite. Se o *corcodilo* desaffrontasse o sopapo que recebeu no governo civil. Se o poeta se livrasse do arrombamento da egreja d'Ihavo; se finalmente se envergonhassem de terem vendido a consciencia por 50,500 réis mensaes; e depois viessem á imprensa achariam quem lhes atirasse com a luva, e lhes dissesse: agora que estaes regenerados, tendes adversarios no campo da discussão franca e leal.

Mas em quanto vos virmos com essas manchas; com o despreso vos respondemos. Canalha vil e torpe, miseraveis traficantes da honra, reparai no vosso sudario, no vosso passado, todo salpicado de lodo, todo cheio de torpezas, d'ignominias. Calumniadores de profissão, saltibancos politicos, que pungente quadro se vos apresenta? Euvengonhae-vós!!!

**E' páo para toda a colher.**—O *Zé* da rua dos Mercadores representa todos os papeis na farça do «Campeão».

Figura em letras gordas como redactor principal e unico. Os artigos de fundo, são d'elle; afóra os *artiguinhos* do sr. W que é melhor tractar de si, senão quizer ouvir a historia da amputação—aquellas 10 libras!

Os folhetins tambem os traduz; as noticias são d'elle todas; uma carta d'um artista *eleitor* d'elle era, outras da *philarmónica nova* d'elle tambem são; a correspondencia de Lisboa é feita atraz da porta da

Vera Cruz. Só os annuncios é que nos parece não serem d'elle!

**Quem não pode trapaccia!**

—A verdade desfigurada, sempre esperavamos.

Precisa ou não, reparos a fonte de S. Roque?

Precisa.

Tem ou não engrossado as nascentes?

Tem, e á muito tempo.

Então que faz o mestre das obras?

Passa, em attenção aos serviços prestados em Esgueira onde rasgou listas governamentais.

Uma camara assim soffre-se?

Não!

A camara não tem fundos para obras d'urgencia por que está exaurindo o cofre com o theatro, bairro dos Santos Martyres, fonte na rua Larga, praça do peixe, encanamento das aguas, terrenaplação do Rocio, e outras tantas obras de vulto que povoam a cabeça do presidente. Reparem o que é d'urgencia, e deixem-se de questões.

A fonte de S. Roque precisa reparos.

**Tempo.**—Na quinta feira de tarde trovejou fortemente sobre esta cidade. A chuva caiu em torrentes. As nuvens impelidas, pelo sul, e carragadas d'electricidade, cobriram n'um instante todo o firmamento, desanoviado até então. Caiu uma faisca electrica no telegrapho da estação.

**Fallecimento.**—Falleceu esta manhã um filho menor do nosso amigo e collega o sr. Francisco Marques de Moura. Acompanhamos o sr. Moura na dôr profunda que o punge. Ainda não ha muito que perdeu uma filha e perdeu agora o unico filho que lhe restava.

## CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa 30 de setembro

A imprensa da capital ainda se occupa quasi exclusivamente com polemicas sobre—se foram ou não livres geralmente as eleições para deputados que se verificaram no dia 11. E' polemica interminavel, porque nenhum dos contendores se dá por convencido com os argumentos dos seus contrarios. A proposito, vão escavando no passado, relembrando os erros dos partidos.

—O caso é que o paiz precisa que se resolva o negocio do banco hepothecario; que se não façam esperar as providencias sobre o mau serviço das linhas ferreas; que se tome a peito a criação de uma companhia para que a navegação para as nossas possessões ultramarinhas se faça com regularidade; que igualmente se tome todo o interesse pelo abastecimento d'aguas da capital, e não fiquem dormindo no inverno para acordarem no verão tarde e a más horas; que saia a lume a reforma do ministerio das obras publicas, cuja demora está causando prejuizos a muita gente e grave transtorno ao ministerio da guerra.

Ora destes e outros pontos importantes de administração publica, é que os jornaes se não occupam. As necessidades do paiz; as medidas reclamadas... reduzem-se a escrever falsidades nos jornaes acerca das eleições!

—Os artistas do circulo 114, em numero de 340 declaram hontem e hoje na «Revolução», que não votam no sr. Freitas e Oliveira—por este dizer que era candidato sem côr politica, e a eleição ser um acto puramente politico; e bem assim «lembrados da incuria dos seus escriptos na «Liberdade» com relação aos artistas».

Fizeram ver aos artistas que o sr. Freitas e Oliveira tinha escripto contra elles na «Liberdade», o que não é verdade. O sr. Oliveira que agradeça á opposição! Os artistas que declaram votar contra o sr. Freitas são—selleiros, carpinteiros, segeiros, entalhadores, sapateiros, barbeiros, corrieiros, marceneiros, serventes d'agua, e colladores de papel! etc.

—Os trabalhos eleitoraes no circulo 114 continuam com ardor. O sr. Freitas e Oliveira resolveu a final retirar-se, cedendo os votos dos seus amigos no candidato governamental. A «Revolução» diz

que «começa a coacção e a violencia; que a opposição pede votos, e o governo manda votar.»

O governo não violenta nenhum nem manda votar; algumas auctoridades pedem votos é que é. Quero que isto mesmo, o que chamam intervenção legal, seja mau, mas muito peor é o que faz a opposição—que não pede votos, offerece pagaeos a dinheiro!

—Um jornal desta cidade transcreve do «Braz Tisana» um artigo, no qual se afirma—que ainda se não pagaram a alguns empregados os vencimentos do mez passado, porque o dinheiro foi esbanjado nas eleições.

Se ainda se não pagou o mez de agosto a alguns empregados justo é que se faça ver isso ao ministro, que de certo o não sabe, visto que mandou passar as ordens, e cuida que todos os servidores estão pagos. Mas dizer-se que o dinheiro foi despendido em eleições. Ninguém, de boa fé, pode crê-lo. Façam-se accusações desta gravidade quando sejam verdadeiras, mas devem logo apresentar documentos que proveem a asserção. Se o governo tivesse satisfeito certas exigencias de dinheiro e d'outro genero á proprietaria de aquelle jornal, já agora diziam que o governo não desviava um real da sua applicação legal!

—O «Diario» de hontem publica um decreto com data de 28, elevando o Principe Real, por motivo do seu primeiro anniversario natalicio, á dignidade de commendador mór das trez ordens portuguezas—Nosso Senhor Jesus Christo, Aviz, e S. Thiago.

—Diferentes jornaes de hoje publicam uma representação a El-Rei, assignada pelos actores do theatro de D. Maria II, na qual pedem a conservação do sr. Francisco Palha no cargo de commissario regio. Parece que o sr. Palha pedira a sua exoneração, ignorando-se o verdadeiro motivo por que s. exc.<sup>a</sup> dá este passo.

—Falleceu hontem o sr. conselheiro Antonio de Sousa Pinto de Magalhães, depois de um longo padecimento proveniente de um cancro que tinha no estomago.

O sr. Pinto de Magalhães era moço fidalgo da casa real, commendador da Conceição e escriptor da mesa grande da alfandega desde 1834. Fez muitos serviços no tempo do cerco, e não quiz depois subir logares mais elevados, para o que teve muitas occasiões depois de 1834, sendo até instado. Fica de menos um dos velhos e honrados liberaes do tempo do cerco.

—O «Diario» de hoje publica noticias pouco satisfatorias de Cabo Verde. Tem chuido muito, o que tem augmentado as molestias. Felizmente diz a folha official que não tem faltado os soccorros alimenticios.

—Tambem o «Diario» traz hoje um decreto, de 27 de julho, approvando os estatutos da sociedade de seguros sobre a vida denominada—a previdente—fundada pelo banco Alliança do Porto.

—Traz ainda um edital do vice-reitor da universidade, mandando observar diferentes disposições de policia academica, e estabelecendo penas aos infractores. É bom todos saberem a lei em que vivem. O estudante que incorrer nas disposições contidas, já não tem desculpa.

## ANNUNCIOS

**Acha-se á venda na loja de Manuel Luiz da Silva Guimarães ao fim da rua Direitá desta cidade, — excellente Queijo londrino, — dito flamengo — Manteiga de Cork, 1.<sup>a</sup> qualidade — Passas de Alicante — Figos em caixa.**

**Vende-se a armação da loja de rua dos Mercadores, em quemorou o fallecido Domingos da**

**Silva Souto. Quem a pretender dirija-se a João Antonio Baranda.**

## LIVRARIA

DE

**João da Silva Mello Guimarães**

(A' esquina da rua de Jesus.)

Amba de chegar a esta livraria um importante e variadissimo sortimento de livros portuguezes, e francezes.

Tem á venda :

«Vie de Jésus», — por Mr. Ernest Renan, edição grande : preço 1,5500  
Edição popular 250  
Tradução da mesma, por F. F. da Silva  
«O Christianismo e o Seculo», resposta á obra de Mr. Renan — Vie de Jésus — 300  
«Exame critico da mesma obra pelo abbade Freppel 200  
«Amor de perdição», por Camillo Castello Branco 500  
«No Bom Jesus do Monte», pelo mesmo 500  
«Memorias do Bussaco», por A. F. Forjaz de Sampaio 500  
«Visões dos tempos», versos, por Theophilo Braga 500  
«Digressões e novellas», por Bulhão Pato 600  
«Almanach de lembranças para 1865»: broxura 240 rs., e cartonado 300

## LA SALUD

### MANUAL DE HOMEOPATIA

PARA USO DE LAS FAMILIAS

NUEVA E EXTENSA EDICION

### LA HOMEOPATIA SIMPLIFICADA

En pocos meses se han despachado más de 6,000 ejemplares de la primera edición *La Homeopatía simplificada*. Este éxito, y los numerosos pedidos hechos despues de agotada aquella tirada, demuestran que correspondió á los deseos del público, siendo ya una necesidad su impresión para satisfacer á las muchas familias aficionadas á la homeopatía, las cuales, por falta de conocimientos científicos, ó porque se cansan con lecturas extensas, necesitan un pequeño Manual de medicina homeopática doméstica que diga en pocas líneas lo que conviene hacer en males ligeros, y aun en los graves, hasta la llegada del médico. A este fin se dirige el nuevo Manual LA SALUD, que trata de doce medicamentos más de los que se ocupaba *La Homeopatía simplificada*, unos y otros explicados con suficiente extension y claridad, y con varias y nuevas nociones de grande importancia; pudiendo tambien ser útil á los médicos por el *Diccionario de indicaciones* que le acompaña, para recordar con su auxilio los medicamentos de más aplicación en la generalidad de los casos.

El libro que se anuncia comprende: el método de tomar los medicamentos; la materia médica compendiada de los que en él se describen; enfermedades de los niños, de las mujeres, y las más comunes; un diccionario abreviado de indicaciones; los nombres técnicos al lado de los vulgares de las enfermedades, y una lista de los medicamentos citados en el diccionario, con los nombres por completo á continuación de las abreviaturas con que generalmente se escriben.

Para comodidad de los que quieran servirse de este Manual, se han preparado cajas especiales con los 24 medicamentos explicados en el mismo, que se expenden á 60 reales, y otras, en forma de cartera, conteniendo, ademas de los medicamentos, el Manual, un librito en blanco y un tarjetero, las cuales se venden á 80 reales.

RESPONSABLE:—M. C. da S. Pimentel.

Typ. do «Districto de Aveiro»

LARGO DE S. GONÇALO